

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM DESAFIO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA PRÁXIS NO CUIDADO EM ENFERMAGEM

EDUCATION IN HEALTH CARE: A CHALLENGE TO CHANGE IN NURSING CARE PRAXIS

Elisabeth de Fátima da Silva Lopes¹, Fernanda Rosa Indriunas Perdomini², Giovana Ely Flores³,
Liege Machado Brum⁴, Maria Lúcia Scola⁵, Miriam Buogo⁶

RESUMO

O artigo apresenta a trajetória de implementação de uma proposta de educação em serviço do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS) para os profissionais de enfermagem. Aborda os caminhos percorridos pelas educadoras em serviço da Escola Técnica de Enfermagem no sentido de promover mudanças nas práticas educativas que vinham sendo realizadas com base no paradigma da educação continuada. A proposta está fundamentada na Política Nacional de Educação Permanente para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde e na Política de Humanização em Saúde do Ministério da Saúde e visa à criação de espaços educativos que permitam a reflexão dialógica sobre os processos de trabalho das equipes de enfermagem. Nessa perspectiva, as mudanças na organização e no exercício da atenção são construídas no cotidiano do trabalho de maneira articulada entre gestão, atenção à saúde, ensino e pesquisa, buscando a superação das concepções tradicionais e o fortalecimento de uma nova visão de educação em saúde.

Unitermos: Educação em saúde, educadores em saúde, enfermagem.

ABSTRACT

This paper presents the implementation of an education proposal in health care services for nursing professionals at Hospital de Clínicas in Porto Alegre, Brazil. It approaches the routes followed by educators in service from the Nursing Technical School in the sense of promoting changes in educational practices that had been performed based on the paradigm of continuing education. The proposal is based on the National Policy for Permanent Education for those working for the Brazilian Unified Health System and on the Health Humanization Policy of the Brazilian Health Ministry. This experiment aims at the creation of educational spaces that can bring about discussions and some reflection upon work processes by nursing teams. Under such perspective, changes in organization and attention focusing are built throughout everyday work, articulating between management, health care, teaching and research, aiming at overcoming the traditional concepts of education in health care and at consolidating a new paradigm in health education.

Keywords: Health education, health educators, nursing.

Rev HCPA 2007;27(2):25-7

Nos últimos anos, o sistema de saúde brasileiro tem passado por intensas transformações, instituídas legalmente pela Constituição Brasileira de 1988 e pela implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990. Nesse contexto, a construção de novas práticas de saúde tem se configurado como um desafio, dadas as dificuldades de superação de um modelo biologicista e mecanicista para outro mais amplo, voltado à integralidade, humanização e inclusão da participação dos trabalhadores em saúde e usuários.

A compreensão da saúde como qualidade de vida e condição para a cidadania é central nesse processo de mudança de paradigma, que se espera seja traduzido em transformação social. A garantia de acesso a serviços de saúde resolutivos e de qualidade é parte essencial desse processo, devendo assegurar plena atenção às necessidades da população.

A implementação integral dessas mudanças requer a integração entre os serviços de saúde, instituições formadoras, trabalhadores que atuam no sistema e usuários, para o estabelecimento de novos pactos de convivência e prática.

Tais ações precisam investir na aproximação dos serviços de saúde aos princípios do SUS, dentre os quais o da integralidade, universalidade, equidade e qualidade em saúde. A educação é um dos caminhos para a efetivação dessas mudanças. Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde (MS), com o objetivo de articular a educação com o mundo do trabalho de forma descentralizada, ascendente e transdisciplinar, instituiu, através da Portaria nº 198/MS, de 13/02/2004, a Política Nacional de Educação Permanente para o SUS. Essa proposta de educação investe na promoção de mudanças nos processos formativos, nas práticas pedagógicas de saúde e gerenciais, propiciando uma integração entre os diversos segmentos dos serviços de saúde (1).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) deve contribuir para a transformação do processo de trabalho, visando à melhoria da qualidade dos serviços, a equidade no cuidado e o acesso ao serviço de saúde (2), uma abordagem que destaca a força das relações no trabalho em saúde, a

1 Mestre em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pedagoga, Escola Técnica de Enfermagem, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA),

2 Enfermeira especialista, Obstetrícia. Professora substituta, Departamento Materno-Infantil, UFRGS, Professora, Escola Técnica de Enfermagem, HCPA,

3 Enfermeira especialista, Neonatologia e Saúde Coletiva. Professora, Escola Técnica de Enfermagem, HCPA,

4 Mestranda, Enfermagem, UFRGS, Professora, Escola Técnica de Enfermagem, HCPA,

5 Enfermeira especialista, Assistência de Enfermagem ao Adulto Crítico. Professora, Escola Técnica de Enfermagem, HCPA,

6 Mestre em Enfermagem, UFRGS, Professora, Escola Técnica de Enfermagem, HCPA,

Correspondência: Liege Machado Brum. Rua Jaguarí, 910, casa 02, Cristal. 90820-180, Porto Alegre, RS, Brasil.

Telefone: 55 51 9246.9978. E-mail: liegembrum@yahoo.com.br

partir da interação, implicação e compromisso com a produção de si e do mundo (3).

Historicamente, a educação de trabalhadores em saúde vem sendo realizada seguindo o referencial da educação continuada, embasado na idéia de que o conhecimento define as práticas e cujas ações educativas são propostas com foco na atualização de conhecimentos específicos de modo descendente, pontual e fragmentado (4). Na educação continuada, tradicionalmente, as demandas de educação partem de necessidades percebidas por indivíduos que ocupam posições hierarquicamente superiores dentro da equipe de trabalho. São treinamentos específicos trabalhados em sala de aula, distantes do *locus* dos processos de trabalho. Apesar dos avanços das políticas educacionais, as instituições de saúde vêm reproduzindo tais práticas de educação mais tradicionais. Entende-se que essa mudança, da educação continuada para a educação permanente, passa por períodos de transição até se efetivar na prática, uma vez que é uma mudança que tem relação direta com a formação dos profissionais de saúde, a qual aceita novos referenciais, sem, contudo, deixar para trás completamente os paradigmas tradicionais.

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), como empresa pública pertencente à rede de hospitais do Ministério da Educação e Cultura e vinculado academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tem como política institucional a integração entre assistência, ensino e pesquisa. Para a efetivação dessa política, a formação e capacitação dos trabalhadores em saúde têm sido tradicionalmente realizadas por meio de programas de educação continuada.

Dentre os espaços educativos, a instituição conta com a Escola Técnica de Enfermagem (ETE), vinculada ao Grupo de Enfermagem (GENF). Essa escola vem contribuindo na formação de trabalhadores em enfermagem para a comunidade interna e externa ao hospital desde 1988, inicialmente com o Curso Supletivo de Qualificação Profissional que funcionou até 1999 e, posteriormente, com o Curso Técnico em Enfermagem, a partir de 1996.

O início da participação da ETE na educação continuada dos profissionais de enfermagem do HCPA data de 1995, quando, a partir do Planejamento Estratégico do GENF, foi criado o Programa de Educação Continuada (PEC), visando atender as necessidades de treinamento, aperfeiçoamento e atualização desses profissionais. Para sua constituição, foram designados representantes da coordenação do GENF, das supervisoras de enfermagem, dos serviços de enfermagem, da Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP), da ETE e da Escola de Enfermagem da UFRGS. Desde então, o PEC tem se responsabilizado por um conjunto de ações educativas organizadas de forma sistemática e paralela à prática, com o intuito de promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos membros das equipes de enfermagem e, conseqüentemente, a melhoria da assistência.

Em resposta à emergência de um novo paradigma no contexto da formação continuada de trabalhadores para o SUS, divulgado pelo MS nas suas propostas para uma

Política Nacional de Educação Permanente, a ETE, em parceria com o GENF e a CGP, vem investindo desde 2005 em um novo projeto de educação dos profissionais que integram as equipes de enfermagem do HCPA. Mais do que a mudança na denominação do conjunto de ações de capacitação, de educação continuada para educação em serviço, o projeto busca transformar as práticas educativas realizadas junto a essas equipes, até então hegemônicas no hospital, reorientando-as segundo a lógica da Educação Permanente (EP). A idéia principal é superar a lógica utilitarista que investe na transmissão e atualização pontual de conhecimentos técnicos, através de cursos de capacitação externos ao ambiente específico de trabalho, como se isso pudesse dar conta, por si só, de mudanças e melhorias na forma como os profissionais da enfermagem trabalham. A EP aposta, ao contrário, na criação de espaços educativos (ou aproveitamento daqueles já existentes) que se integrem ao ambiente de trabalho, propiciando a reflexão dialógica no serviço de cada equipe sobre o que está acontecendo no cotidiano de trabalho e o que precisa ser transformado (2). O objetivo da criação de tais espaços é promover a análise do processo de trabalho pelos seus próprios agentes, a definição das dificuldades individuais e coletivas nesse mesmo contexto e a proposição de ações que venham resolver ou minimizar essas dificuldades. Um dos principais resultados desse processo é a multiplicação de espaços de escuta mútua e a conseqüente co-responsabilização dos profissionais pelo cuidado prestado e pelas transformações necessárias para a melhoria desse cuidado. Nessa perspectiva, ao contrário das práticas tradicionais de educação continuada, o diagnóstico das necessidades de qualificação das equipes, aí incluídos os cursos e capacitações, emerge da própria equipe.

Atualmente, a educação em serviço dos profissionais de enfermagem do HCPA articula-se em torno do trabalho de várias instâncias do hospital: a coordenação do GENF, as professoras da ETE, as enfermeiras que realizam Ações Diferenciadas no PEC, as supervisoras de enfermagem e as consultoras da CGP. Desenvolvidas ainda como experiências-piloto, as ações de educação em serviço desenvolvidas no HCPA, na perspectiva da EP, vêm sendo realizadas em diversos serviços do GENF e sob diversos formatos, entre os quais podemos citar o acompanhamento sistemático de funcionários recém-admitidos ao longo do período de 3 meses de experiência e o que tem sido chamado de Rodadas de Conversa sobre o Trabalho em Saúde – espaços educativos orientados pelo paradigma da EP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde como processo pedagógico que concebe o homem como sujeito, principal responsável por sua realidade, onde suas necessidades de saúde são solucionadas a partir de ações conscientes e participativas, organizadas com elementos específicos de sua história, sua cultura e seu modo de vida, promove mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e, principalmente, nas pessoas.

A partir da busca de referenciais que subsidiem as necessidades identificadas, a EPS apresenta-se como proposta de educação para os trabalhadores do SUS, onde as mudanças nos processos de trabalho, na organização e no exercício da atenção são construídas com a participação de todos os envolvidos.

O trabalho em saúde configura-se como o problema estratégico da EP, e, nessa perspectiva, o trabalhador se estabelece como ator social na produção de saúde, onde as experiências vividas são valorizadas singularmente no cotidiano do trabalho. A ampliação e o desenvolvimento da dimensão do cuidado na prática dos profissionais de saúde, construída através da participação em espaços permanentes de educação dirigidos à problematização do processo de trabalho como substrato da educação pretendida, possibilita torná-los mais responsáveis pelos resultados das ações de atenção à saúde, promovendo, assim, a ampliação das possibilidades de satisfação pessoal.

No desenvolvimento das ações educativas, implementadas segundo essa nova proposta, temos identificado a importância da escuta do profissional de enfermagem sobre o seu processo de trabalho, da inter-relação e comunicação efetiva da equipe e do aprendizado significativo no ato do trabalho, a partir de reflexões sobre suas práticas.

Acreditamos que a proposta de educação em serviço, que está sendo experimentada no HCPA, vem ao en

contro da missão do hospital, das metas institucionais e da Política de Humanização em Saúde do MS. É com base nessas perspectivas que temos investido no desafio de superar as concepções tradicionais de educação dos trabalhadores em saúde, na expectativa de contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado prestado aos usuários do HCPA.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde – pólos de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.
2. Ribeiro ECO, Motta JIJ. Educação permanente como estratégia na reorganização dos serviços de saúde. Boletim da Universidade Estadual de Londrina 1999 Nov; (5).[Citado em 10 de agosto de 2007]. Disponível em: URL: http://www.saude.pr.gov.br/ftp/espp/educ_permanente.rtf
3. Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 2. ed. São Paulo: Hucitec; 2002.
4. Merhy EE. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. Interface Comunic Saúde Educ. 2005;9(16):172-4.